



INTOXICAÇÃO POR *CROTALARIA RETUSA* EM RUMINANTES: BREVE REVISÃO

Marcos Vinicius Vidal Silva^{1*}; Jerferson Alves Ferreira da Silva¹; José Cássio de Oliveira Lôbo¹;
Matheus Edon Marques Dias¹; Maria Paula Gomes da Silva¹; Emanuel Barreto Dos Santos¹;
Letícia Diniz Bezerra Régis¹; Lucas Emanuel de Souza Martins¹; Aline Bittencourt de Souza²;
Alan Yuri Lima de Melo³.

¹Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária

²Discente da Universidade Castelo Branco

³Médico Veterinário graduado pela Faculdade Rebouças

*Autor correspondente: zzaiffo@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A *Crotalaria retusa* é uma planta tóxica amplamente distribuída no semiárido brasileiro, proliferando em áreas de pastagem degradadas, especialmente na seca. A intoxicação impacta a pecuária com perdas econômicas pela morte de animais e custos com manejo. Os alcaloides pirrolizidínicos (APs), principalmente a monocrotalina (MCT), são metabolizados no fígado, causando necrose hepática, fibrose e insuficiência progressiva, podendo levar à morte rápida. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é revisar os aspectos clínicos, patológicos e experimentais da intoxicação por *Crotalaria retusa* destacando os efeitos causados pela ingestão dessa planta. **METODOLOGIA:** Foram analisados cinco artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2012 e 2024, incluindo estudos experimentais e relatos clínicos. A seleção baseou-se na relevância e disponibilidade de informações sobre a toxicidade da planta. **RESULTADOS:** A intoxicação ocorre principalmente pela ingestão das sementes, ricas em MCT, sendo mais comum em períodos de seca e afetando bovinos, ovinos e caprinos. Os sinais clínicos incluem anorexia, salivação excessiva, depressão, ataxia e icterícia, evoluindo para recumbência e morte em 24-48h. Achados de necropsia revelam necrose centrolobular, hemorragias hepáticas e edema. Há aumento das enzimas AST e GGT, indicando grave lesão hepática. Estudos demonstram que a MCT causa degeneração celular de hepatócitos e fibrose progressiva. O tratamento é limitado, sendo eficaz apenas em estágios iniciais, com carvão ativado e fluidoterapia. A prevenção envolve o monitoramento das pastagens e erradicação da planta. **CONCLUSÃO:** A intoxicação por *Crotalaria retusa* representa um desafio para a saúde animal no semiárido brasileiro, causando perdas econômicas significativas na pecuária. O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de intervenção terapêutica. No entanto, como o tratamento é limitado, a prevenção é a estratégia mais eficaz, sendo essencial a adoção de programas de controle da vegetação tóxica e manejo nutricional adequado para reduzir o consumo acidental da planta pelos ruminantes.

Palavras-chave: Alcaloide pirrolizidínico. Monocrotalina. Plantas tóxicas.